

A NOÇÃO DE SUSTENTABILIDADE A PARTIR DE ATIVIDADES ENVOLVENDO CRIAÇÃO DE SIGNOS

Renata Barbosa Dionysio (PG)¹ *, Waldmir Araujo Neto (PQ)² * resi31@hotmail.com

¹Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Rua Lúcio Tavares, 1045, CEP: 26530-060, Nilópolis/RJ. ² Instituto de Química. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Avenida Athos da Silveira Ramos, 149, bloco A sala 624-B, CEP:21941-909, Cidade Universitária/RJ..

Palavras-Chave: Química, Sustentabilidade, Semiótica.

Introdução

A temática “Lixo” permite que diferentes aproximações sejam feitas em relação à noção de sustentabilidade durante a realização de um projeto pedagógico situado em caráter interdisciplinar. Desde a concepção do que é lixo até os destinos do lixo, ocorrem diversas relações entre signos que, ao serem exploradas, permitem a criação de ambientes de reflexão para o exercício de atividades mediais. Podemos formular com segurança que não há um conceito universal de sustentabilidade. Isso nos trás a necessidade de formular ações transformadoras individuais que possam mobilizar processos amplos de conscientização e formação crítica de cidadãos acerca dessa noção^[1]. Seria típico de uma abordagem mecanicista e ingênua pensar que podemos reivindicar uma mudança em perspectiva global, através da consciência individual dos problemas ambientais, tendo conceito de sustentabilidade como foco. No entanto, consideramos que a escola é um segmento importante na formação e na definição de padrões sociais e a partir da qual se pode contribuir para a produção de cultura e retomada da sustentabilidade^[2]. O objetivo específico dessa investigação é entender, ainda que de forma ampla e inicial, como atividades de criação de signos podem estar em correlação com conceitos abrangentes, tal como supomos o de sustentabilidade. Utilizamos o filme “Lixo Extraordinário” como recurso^[3] para atribuir sentido e formular situações que provocassem debates sobre a noção de sustentabilidade. Pretendeu-se extrapolar a questão disciplinar e permitir a inserção de debates voltados para os impactos sociais, tomados como decorrentes de um afastamento em relação à sustentabilidade. Demarcamos como pressuposto o desvio da ideia de “desenvolvimento sustentável”. O quadro de interpretação dos resultados foi desenvolvido tendo-se como referência a teoria semiótica de Peirce^[4].

Resultados e Discussão

O estudo foi realizado com alunos da primeira série do Ensino Médio de uma escola particular do município do Rio de Janeiro. Inicialmente os alunos assistiram ao filme e posteriormente debatemos questões relacionadas aos aspectos químicos e

socioambientais. Em um segundo momento, trabalhamos tipos de materiais presentes em diversos tipos de lixo e seus principais destinos. Como sequencia das atividades, sugerimos aos alunos que criassem uma maneira de representar os conhecimentos apresentados na atividade. Algumas das imagens criadas pelos alunos podem ser observadas na figura 1.



Figura 1. Imagens produzidas pelos alunos

Conclusões

As imagens produzidas pelos alunos foram consideradas prioritariamente signos icônicos^[4], tendo em conta o caráter simples de relação de semelhança pretendida com a Monalisa e com a Diretora da Escola que foi objeto da investigação. A partir da análise dos registros audiovisuais durante a apresentação das imagens percebe-se que a noção de sustentabilidade fica associada à de reuso do lixo, em detrimento de diminuição do lixo.

Agradecimentos

FAPERJ; IFRJ; UFRJ

[1] GARCÍA, M. L.; VERGARA, J. M. R. La evolución del concepto de sostenibilidad y su introducción en la enseñanza. *Enseñanza de las Ciencias*, v. 18, n. 3, p. 473-486, 2000.

[2] SILVA, R.R.; MACHADO, P.F.L. Experimentação no Ensino Médio de Química: a necessária busca da consciência ético-ambiental no uso e descarte de produtos químicos – um estudo de caso. *Ciência & Educação*, v.14, n.2, p.233-249, 2008.

[3] ARROIO, A., GIORDAN, M. O vídeo educativo: Aspectos da organização do ensino. *Química Nova na Escola*, n.24, p.8-11, nov. 2006.

[4] SANTAELLA, L. *Matrizes da Linguagem e Pensamento sonora, visual e verbal*. 3ed. São Paulo: FAPESP, 2005.